

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

4 OUTUBRO 2025

Nº 1070

Editorial

UNIDOS EM FÉ E DOUTRINA

*Pastor Greg Wenger
Arthur Illinois – EUA*

Na oração intercessora de Jesus, registrado no livro de João, ele pediu que aqueles que cressem nele fossem um, assim com ele e o Pai são um, para que possam ser um neles. Ele continuou dizendo que seria através dessa união que o mundo saberia que Deus o enviou ao mundo (leia João 17:21). Em que medida o pedido daquela oração é uma realidade hoje?

A força da união é um fato bem conhecido, mas em termos de o povo de Deus, há um aspecto maior, divino, na união. Não é apenas que somos fortes contra as forças do mal quando estamos unidos, mas é evidência de que estamos ouvindo e sendo guia-dos pelo mesmo Espírito. Este últi-mo fato é de suma importância e é a grande diferença entre o espírito de união e a união do Espírito.

Ficamos maravilhados com a graça e poder dos primeiros cristãos após o dia de pentecoste. É significante

que o Espírito Santo foi dado em um momento em que “estavam todos concorde mente no mesmo lugar” (Atos 2:1). Não foi por acaso. Há um significado mais profundo nesta sim-ples afirmação, que indica que a bê-nção de Deus está sobre a união dos fiéis, e que ele se recusa a fazer parte de um grupo dividido.

Algum tempo depois, quando Pe-dro e João foram chamados perante as autoridades e ordenados a não falar nem pregar em nome de Jesus, “soltos eles, foram para os seus, e contaram tudo o que lhes disseram os principais sacerdotes e os anciãos” (Atos 4:23). As palavras “foram para os seus” mos-tram segurança e responsabilidade. Pedro e João sentiram a necessidade de compartilhar com os irmãos as ameaças que haviam recebido. Quan-do o povo de Deus é unido como os primeiros cristãos, o espírito de inde-pendência não tem lugar entre eles.

Lucas registrou a oração que os cris-tãos fizeram como resultado daquilo: “E, ouvindo eles isto, unâmimes levan-taram a voz a Deus, e disseram: Senhor, tu és o Deus que fizeste o céu, e a terra, e o mar e tudo o que neles há... Agora,

pois, ó Senhor, olha para as suas ameaças, e concede aos teus servos que falem com toda a ousadia a tua palavra; enquanto estendes a tua mão para curar, e para que se façam sinais e prodígios pelo nome de teu santo Filho Jesus. E, tendo orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciam com ousadia a palavra de Deus. E era um o coração e a alma da multidão dos que criam, e ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns. E os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça” (Atos 4:24 e 29-33). É muito evidente que, quando o povo de Deus é um em coração e alma, o grande poder e graça do Onipotente está sobre ele e flui através dele. É de admirar que Satanás odeia a união e procura destruí-la?

Alguns anos depois, o apóstolo Paulo ouviu que havia contendas entre os cristãos de Corinto. Ele os exortou: “Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa, e que não haja entre vós dissensões; antes sejais unidos em um mesmo pensamento e em um mesmo parecer” (1 Coríntios 1:10). Satanás havia conseguido semear a discórdia entre eles com a ferramenta de divisão. Em vez de encontrar sua identidade em Cristo, que sempre unirá as pessoas, estavam buscando-a em seus líderes. Estavam se “ensoberbecendo a favor de um contra outro” (1 Coríntios 4:6). Satanás está usando

esta ferramenta hoje, se não com os líderes, então com diversas ideias, preferências, teorias de conspiração, tendências na área de saúde, dietas radicais, e mais. Enquanto isso é motivado por aquilo que tem sido chamado de o espírito de conhecimento superior, a raiz de tudo isso é o orgulho. “Da soberba só provém a contenda” (Provérbios 13:10).

Logo de cara, o foco pode ser o pecado do orgulho, que já é bem sério, mas em se falando da perda de união, a preocupação maior não seria a falta de estar cheio de, guiado por, e unido pelo Espírito Santo? Nossa única esperança de estar “unidos em um mesmo pensamento e em um mesmo parecer” (1 Coríntios 1:10) está em ser unidos pelo mesmo Espírito, “Procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz” (Efésios 4:3). Enquanto o Espírito de Deus permite, ou até inspira, pontos de vista diferentes, ele faz o milagre de nos unir com um único propósito e direção quando somos humildes. É uma das coisas que testemunha para o mundo da presença de Deus entre nós.

Enquanto concordamos que pode haver diferenças entre nós em questões triviais, há espaço para diferenças quando se trata da doutrina bíblica? Quando o mundo e nossos pródigos observam as variações em nossa prática das doutrinas, a trombeta não soa com incerteza? Seguem alguns exemplos de doutrina em que é um desafio manter a união.

Foi falado sobre o uso de fotografia na Conferência Geral, com

advertências e permissões esclarecidas. Concordamos que, se formos guiados pelo Espírito, ele nos guiará nesta questão, mas quando se tiram fotos ou gravam vídeos que contrariam nossa posição e o ensinamento das Escrituras, resta concluir que nem todos estão ouvindo o Espírito e, portanto, não estamos unidos? Para alguns, isso pode parecer uma coisa pequena, mas há uma advertência para nós em Cânticos: “As rãposinhas, que fazem mal às vinhas” (Cânticos 2:15). Satanás está procurando toda oportunidade de blasfemar da igreja de Deus, e usa essas inconsistências para sua vantagem, com esta acusação: “Eles não vivem o que pregam.”

A doutrina da evitação dos desviados tem sido um assunto de preocupação recente. Interpretações independentes de sua prática estão pintando um quadro confuso para nossos queridos pródigos. Eles se perguntam por que alguns membros da igreja a seguem à risca, enquanto outros mal a praticam. O juízo de Jesus contra quem talvez fizer “tropeçar um destes pequenos” (Lucas 17:2) é muito pesada. Esta doutrina é um dos baluartes e precisa ser fortalecido entre nós. Boa parte do motivo de esta doutrina existir é para evitar o semear de discórdia por aqueles que são de outro espírito. Nessa área o inimigo está procurando enfraquecer o muro.

A doutrina de não-conformidade com o mundo pode ser um dos maiores desafios que enfrentamos, quando

se trata da união. Há permissividade demais em modinhas e tendências. Especialmente para nossas irmãs, mudar-se para outra região pode trazer a pressão de mudar seu guarda-roupa. Será que o apóstolo Tiago não diria: “Meus irmãos, não convém que isto se faça assim” (Tiago 3:10)?

Se há falta de poder e da graça de Deus sobre nós em nossa época para ser testemunho para um mundo perdido e ganhar de volta nossos amados pródigos, será que o motivo seria a falta de união? Estamos sendo leais ao exemplo dos primeiros cristãos? Enquanto podemos ser tentados a procurar soluções do lado de fora, a solução somente será encontrada quando olharmos dentro de nosso próprio coração. Que possamos permitir que o Espírito nos conceda uma avaliação honesta de onde estamos neste assunto. ▲

Os pastores escrevem

REPARAÇÃO

*Pastor Franklin Koehn
Scott City – Kansas – EUA*

Neste artigo, a reparação é usada no sentido de ressarcir ou compensar por algo. Países, etnias, indivíduos e outros procuram reparação ou satisfação por danos que acreditam ter sofrido. Algumas ofensas são reais, enquanto outras são imaginárias. Mas a insistência de obter reparação pelos erros do passado, ou de corrigir

as faltas é a reação inerente do homem. As injustiças sofridas na história no mundo são muitas e além de nossa compreensão. Até parece que os danos feitos nunca poderiam ser reparados ou compensados. No entanto, a demanda e sede pela reparação permanecem.

Quando contemplarmos danos ou injustiças sofridos, não há maior ofensa em toda a história que ultrapasse o acontecimento trágico no Éden. Todas as ofensas que podemos imaginar não se podem comparar com aquilo que foi sofrido e perdido no jardim. Satanás, em forma de serpente, entrou descaradamente no paraíso de Deus e sorrateiramente tomou a criação de Deus para si. “Ora, a serpente era mais astuta que todos os animais do campo que o Senhor Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim? ... Então a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis” (Gênesis 3:1,4). Foi uma imensa afronta à soberania de Deus. No primeiro momento poderia parecer que estava tudo perdido, e o paraíso perdido para sempre. O homem, a coroa da criação de Deus, foi roubada de seu Criador, e a comunhão e favor entre Deus e o homem haviam sido destruídos. Que perda! Uma perda aparentemente irreparável! Havia qualquer possibilidade de reparação? Se pensarmos na maior ofensa possível, não se compara com a perda que nosso Pai sofreu no Éden. Como poderia haver reparação ou

compensação por uma injustiça e ofensa tão indescritível? “Ai do mundo, por causa dos escândalos; porque é mister que venham escândalos, mas ai daquele homem por quem o escândalo vem!” (Mateus 18:7).

A queda do homem não foi gradual; foi completa e total. Não foi um desvio medido ou parcial de Deus. A obra e vitória de Satanás deixou o homem sem esperança ou meio de recobrar a perda. Deus, em justa ira contra o mal que se infiltrou, baniu o homem do jardim. Mesmo que a terra estava amaldiçoada e estragada, Deus amava a humanidade que havia criado. Seu amor e compaixão pelo homem o impeliram a oferecer esperança e redenção a ele. Deus ofereceu seu Filho, Jesus Cristo, como autor da salvação e esperança. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não perreça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). Deus ofereceu ao homem a sua graça. O homem estava diante de Deus sem nenhum bem, totalmente falido, completamente incapaz de fazer alguma contribuição para a sua restauração. A salvação da humanidade perdida seria obra de Deus somente, e assim é hoje e para sempre.

Cristo foi dado e enviado; ele encarnava o amor de Deus e foi o meio de Deus se reconciliar com o homem. Deus queria estabelecer uma aliança com o homem. Se um perdido aceitasse a oferta de Deus, poderia ser curado, voltando ao Éden através

de Cristo. O homem, estendendo a mão em fé e credo, selaria o acordo. “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus” (Efésios 2:8). No movimento voluntário do homem na direção de Deus e em sua aceitação do sacrifício de Cristo pelo pecado, Deus teria vingança contra Satanás e sua obra má. Isso seria a reparação — a satisfação dada pela ofensa do passado. Através deste milagre de graça, Deus se vinga. Quando o homem rende sua vontade a Deus, há a compensação da tremenda injustiça sofrida. Deus é vitorioso e reina como Criador do Céu e da terra.

As reparações são “pagas” pois Satanás é obrigado a entregar seu domínio do homem, e a salvação se encontra em Cristo. Satanás faz tudo que pode para evitar o retorno do homem a Deus. O Céu regozija quando o homem é restaurado a seu Criador. Nisso se encontra a consolação de ofensas passadas. “Assim vos digo que há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende” (Lucas 15:10). É o retorno de um filho perdido. “Porque este meu filho estava morto, e reviveu, tinha-se perdido, e foi achado” (Lucas 15:23,24).

O cristão se sente devedor a Deus, mas a dívida foi paga em Cristo. Nunca podemos diminuir a dívida, e uma vida de fidelidade não nos absolve dela. Cristo perdoa, e a dívida é paga. Nossa reação à salvação é expressada em nosso amor e devoção, e pela graça somos feitos participantes

da natureza de Cristo. “Um certo credor tinha dois devedores: um devia-lhe quinhentos dinheiros, e outro cinquenta. E, não tendo eles com que pagar, perdoou-lhes a ambos. Dize, pois, qual deles o amará mais?” (Lucas 7:41,42). Nosso amor por Deus é uma força maior do que qualquer desejo ou obrigação de pagar uma dívida. A lei do juízo de Deus foi silenciada pela morte de Cristo, e Satanás foi derrotado em sua posse da alma. A justiça de Deus foi satisfeita, e a ofensa do Éden curada pela restauração daquilo que foi perdido.

A vida de amor e serviço altruísta do cristão traz glória a Deus. O dano do passado, causado pelo maligno, é compensado. Nossa vida exemplifica a restauração do Éden a nós através de Cristo! Nossa obediência a Cristo e sua Palavra não é pagamento da dívida, nem apaga ofensas acumuladas no passado. No arrependimento, conformar-se à vontade de Deus, e a vida subsequente de preenchimento pelo Espírito, nós nos tornamos um com Cristo em sua morte e ressurreição. É a reunião do Pai e seu filho perdido. “E, levantando-se, foi para seu pai; e, quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou” (Lucas 15:20). A restauração do homem a Deus no Calvário não é parcial; é completa. Deus é vingado do plano maligno de Satanás e a injustiça no jardim, e Deus se satisfaz e agrada com a reparação. ▲

A irmandade escreve

EM CIMA DO POSTE

*David Terry
Gentry – Arkansas – EUA*

“Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem” (1 Timóteo 4:16). “Porque virá tempo em que não suportarão a sá doutrina; mas, tendo coceira nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; e desviaráo os ouvidos da verdade, voltando às fábulas” (2 Timóteo 4:3-4).

Há um ditado popular conhecido em vários países: “Se tem uma tartaruga em cima de um poste, pode ter a certeza de que não chegou ali sozinha.” Quase toda pessoa, em algum momento de sua vida, reflete sobre as questões mais sérias; de onde viemos, como chegamos onde estamos, por que estamos aqui, e para onde vamos. Muitos líderes históricos – cientistas, filósofos e políticos – se consideravam seguidores de Deus e buscavam entender a vontade de Deus em sua área. Hoje em dia observa-se uma falta desta humildade em muitas áreas. Estamos experimentando um ataque espiritual ampliado. Precisamos reagir com maior vigilância espiritual. Boa parte da cultura do Ocidente tem sido inundada de humanismo, mas mesmo com todo o mal que vemos em nosso redor, ainda podemos

dizer que o mundo Ocidental “está em águas cristãs.” O tecido moral de nossa sociedade ainda mantém a visão cristã de que a verdade existe, e que há o bem e o mal, o certo e o errado. No entanto, parece que em nosso mundo e cultura, a humanidade está fazendo um esforço consciente de se livrar da necessidade da cultura cristã, levando à pergunta: quanto tempo uma sociedade pode continuar quando está tentando se desvincular justamente daquilo de que nasceu. Nossos antepassados vieram às Américas com o propósito específico de ganhar liberdade religiosa. Deus abriu essa porta para eles. Não chegaram aqui por conta própria. Muitos deixaram família e riqueza no Velho Mundo, abandonaram segurança e conforto, para poderem adorar a Deus como acreditavam que sua Palavra ensina. Deixaram para nós um lindo legado e exemplo de fé e abnegação. Precisamos tirar tempo, especialmente nesta nossa época, de refletir por que estamos aqui. Como a tartaruga em cima do poste, não chegamos aqui sozinhos.

O estudo da história em geral e da igreja em especial nos ensina algumas coisas sobre nossas circunstâncias atuais. Ele nos ensina a valorizar a cautela mais do que a certeza. A única coisa que sabemos sobre o presente é que mudará. Estudamos o passado para nos dar perspectiva para o presente. Como humanos, temos a tendência de sofrer de presentismo, a atitude de que somos o

povo mais próspero e informado de todos os tempos. Essa arrogância nos leva a olhar líderes e pais do passado com certo desdém em vez de respeito. Enquanto é verdade que a tecnologia tem evoluído, este não é o caso da natureza humana. Isso nos ensina que temos uma conexão inalterável com aqueles do passado. As lutas que tinham para entender o sentido da vida são as nossas lutas também.

Ao longo dos últimos 75 anos, a América esteve envolvida em uma mudança nos conceitos básicos. Tem sido uma revolução cultural que fez nosso país se transformar de nação cristã em nação humanista, e depois voltar a olhar seriamente nossas raízes cristãs e o que nos faz quem somos. Isso tem sido especialmente notável na igreja Ocidental, em que a mudança foi dos “púlpitos flamejantes” do passado ao formalismo rígido das principais denominações. Para resolver isso, em vez de se arrepender, o cristianismo em geral recebeu novas formas de música, pregação e experiências espirituais, com a intenção de atrair as multidões que estavam fartas do cristianismo seco e cafona de gerações anteriores. Houve um distanciamento definitivo das doutrinas, buscando uma experiência mais emocional e sensível na adoração. Esse movimento de “venha ser amigo de Jesus” foi popular, mas não fez muita coisa para ajudar a preparar a igreja para lutar contra um movimento decisivo contra o cristianismo, que aconteceu no início deste século.

Pouco após o trágico desastre nas Torres Gêmeas (11/9), um grupo de acadêmicos, filósofos e jornalistas iniciaram um movimento que se tornou conhecido como o Novo Ateísmo. Foi um movimento anticultural cujo intuito era ridicularizar e difamar a influência cristã e promover ciência e razão acima de Deus e religião. Nos EUA, o movimento atingiu seu auge no “Comício da Razão” no National Mall em Washington, D.C., onde de 20 a 30 mil pessoas se reuniram para um dia de música e palestras. O palestrante principal terminou sua palestra pedindo ousadamente a todos os ateus que ridicularizassem e zombassem da ética cristã e visão cristã. Aqueles que compareceram àquela reunião não precisavam de muito encorajamento para ter esse tipo de comportamento, e começaram a acatar aquelas sugestões nos anos seguintes. É importante notar que o Novo Ateísmo começou a se autodestruir pouco a pouco logo após o seu auge, por causa de sua incapacidade de definir seus limites morais, e logo foi engolido pelo movimento “Me Too”, cultura do cancelamento e antirracismo. Até o início da pandemia de 2019, já havia perdido boa parte de sua força, com muitos de seus líderes envolvidos em controvérsias e escândalos. No auge do movimento Novo Ateísmo, o cristianismo em geral se via em baixa, sendo pego de surpresa, incapaz de se defender contra as acusações, argumentos e afirmações odiosas dos Novos Ateístas. O Novo Ateísmo trouxe muitas perguntas

complicadas sobre a ciência, história e crenças religiosas, com as quais a igreja não precisava lidar havia muito tempo. Muitas igrejas perceberam que não haviam dado a seus membros o ensinamento necessário para refutar esse tipo de ataque filosófico. Após cambalear durante alguns anos, tentando encontrar o rumo certo, a igreja ocidental começou a procurar seus antigos livros doutrinais e de história, tirar a poeira deles e fazer um estudo sério da Bíblia. Em anos recentes, houve uma renovação em ensinamento doutrinário e fervor religioso.

Voltemos à ideia de uma tartaruga em cima de um poste. Vemos que Deus, em sua infinita sabedoria, deu à igreja tudo que precisava para poder resistir até o fim. A “Doutrina da Palavra” não é uma invenção humana. É inspirada por Deus e necessária para a nossa proteção e bem-estar espiritual. Deus, com seu conhecimento total, sabia que o ser humano precisa de limites. Ele sabia que, para a humanidade estar estável e segura, precisaríamos ter um senso de certo e errado, de valor próprio e dignidade, e certezas morais. Tais limites são para nossa proteção e nos dão uma base, sobre a qual podemos ficar firmes e refutar as táticas que vêm com cada novo ataque espiritual. Satanás procura destruir, ou no mínimo, reduzir os efeitos dos limites de Deus para o seu povo. Se a igreja deixar suas doutrinas e procurar um estilo de vida mais compatível com a cultura, está rumando para o desastre. A

igreja vive ou morre pela doutrina de Deus. O fogo ardente é aceso quando os corações têm paixão por aquilo em que creem. É como dizem: “Se não crermos em algo específico, cairremos em qualquer coisa.” A paixão e o zelo nascem da convicção do valor de uma causa.

Nós, como povo, temos sido pegos pelo mesmo espírito que atrapalha o cristianismo nominal em nosso redor? Estamos deixando de lado a nossa crença, dando preferência à comunhão e inclusão? Nossos púlpitos estão sendo diluídos com a forma que presa experiência e emoção, deixando de lado a ação mais rigorosa das Escrituras? Se perdermos de vista aquilo em que cremos, não demorará até sermos incapazes de dar respostas adequadas às perguntas que nos são feitas.

Deus colocou a igreja em cima de um poste. Ao nos dar certas crenças, baseadas nas Escrituras, colocou-nos em um lugar onde o mundo não consegue nos alcançar. O fervor doutrinário mantém a igreja imaculada, nos dá um fundamento para a separação do mundo, e mantém nossos púlpitos “flamejantes” com paixão pela justiça. Temos que estar firmemente atados à fé que nos foi ensinada ao longo dos séculos; temos que abandonar o mundo e suas concupiscências e declarar com clareza que somos peregrinos e estrangeiros.

A igreja enfrentou muitas coisas que desafiaram a doutrina de Deus. Esses desafios vêm e vão como a enchente e vazante da maré. Como

povo, procuramos manter o equilíbrio entre coração e mente, porque, como a tartaruga em cima do poste, entendemos que não chegamos aqui sozinhos.

Que Deus nos abençoe a todos com fervor doutrinário e espiritual. ▲

NÃO VOS CONFORMEIS COM ESTE SÉCULO

*Alisângela Silva Santos
Rio Verde – GO – Brasil*

Venho meditando um pouco sobre os nossos pensamentos, ou como ter nossa mente renovada ou transformada.

Às vezes queremos estar na nossa própria linha de pensamento, ou na direção deles, mas Jesus está constantemente nos convidando a renovar nossos pensamentos (mente) “Rogovos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresentais os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não sejais conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento [mente], para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12:1-2).

Nossa mente só pode ser mudada quando aceitamos a transformação através de Cristo. Seria um pouco como a transfiguração de Jesus, “E transfigurou-se diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes se tornaram brancas como a luz” (Mateus 17:2).

Uma mente transformada tem a luz de Deus, que ajuda a iluminar o próximo passo no caminho. Uma mente renovada não quer dizer que sempre seremos positivos ou sempre com bons pensamentos, mas que quando surgir algum pensamento negativo, desafiador ou util, faremos como em 2 Coríntios 10:5: “Destruindo argumentos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência a Cristo.” Temos um caminho.

Sempre fui uma pessoa muito positiva, e procurava ver sempre o lado bom da vida, mas isso não garantiu imunidade à depressão.

Ter pensamento positivo é muito bom e importante, mas não é o suficiente. Há um poder mais forte e poderoso. (Transformai vossas mentes pelo poder da palavra de Deus).

Para alguns de nós há momentos em que realmente precisamos de medicamentos e terapias. Deus tem abençoado a medicina para nos ajudar. “Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida” (Provérbios 4:23). Às vezes, é tão fácil acreditar no que o diabo nos diz, mesmo sabendo que ele é o pai da mentira. E é tão difícil acreditar no que Deus nos diz, mesmo sabendo que ele é a verdade e nele não há engano.

Às vezes situações nos acontecem, e acontecem com todos nós, mas temos uma decisão a tomar; vamos

focar no problema, ou na solução para ele.

Quando Jesus estava no barco, “seus discípulos o seguiram; e eis que no mar se levantou uma tempestade, tão grande que o barco era coberto pelas ondas; ele, porém, estava dormindo. E os seus discípulos, aproximando-se, o despertaram, dizendo: Senhor, salva-nos! Que perecemos. E ele disse-lhes: Por que temeis, homens de pequena fé? Então, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar, e seguiu-se uma grande bonança. E aqueles homens se maravilharam, dizendo: Que homem é este, que até os ventos e o mar lhe obedecem?” (Mateus 8:23-27).

Diante de tudo isto, o que mais me impressiona não é a tempestade nem a falta de fé dos discípulos, mas a paz interior de Jesus, de poder dormir e descansar, diante de uma tempestade! O coração dele estava na pessoa certa.

Quando sabemos quem pode nos guardar, descansamos. Li uma frase muito interessante que dizia: “O que afunda o barco não é a água que está fora dele, mas a água que entra no barco!” Uma mente renovada permite que sejamos transformados pelo poder de Deus. Ela nos traz a realidade da vontade e do amor do Senhor.

Que tenhamos a mente e coração renovados, para que possamos experimentar “a boa, perfeita e agradável vontade de Deus.”



UMA IGREJA VIVA, FUNCIONAL

Zachary Dyck

Uvalde – Texas – EUA

A fé e o preenchimento do Espírito Santo contribuem para uma igreja viva e funcional.

O que é a minha fé? Creio que pertenço à noiva de Cristo, que é o que Cristo chama a igreja? “Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível” (Efésios 5:25-27). Esta é a minha fé? Se digo que é, como está na prática?

“Mas, ó homem vâo, queres tu saber que a fé sem as obras é morta?” (Tiago 2:20). A minha fé me impele a estar na igreja sempre que tem culto? Participo do culto – introduções, uma parte voluntária, tirar um hino ou fazer uma oração, abrir o coração na escola dominical com meus irmãos? Eu me disponho a cumprir com alegria as responsabilidades que a congregação me der? E o lado natural? Apareço para ajudar em dias de limpeza, mutirões ou para ajudar na manutenção? Respeito o prédio? Meu comportamento e conduta na igreja mostram que a vejo como sendo a casa de Deus?

Apoio a escola – a diretoria, professores e alunos? De boa vontade faço a minha vez no devocional? Apareço

em alguma manhã que não é a minha vez, para ajudar com os hinos, jogar bola com os alunos, e mais?

Apoio o grupo de jovens? Qual é a minha fé nisso? Abro a minha casa para os jovens depois do culto ou para uma noite de cânticos, para não precisarem ir à cidade? Eu, como pai, faço neles um investimento, garantindo que possam ir às reuniões? E para todos nós: Sabemos quais são as lutas que nossos jovens enfrentam? Importamos com isso?

Vejo eventos sociais como sendo algo separado do lado espiritual da vida e não importantes, ou vejo-os como sendo algo que ajuda a fortalecer os laços que nos unem e ensinam a meus filhos a importância de dar de si mesmo para ajudar os outros?

Por que é necessário ter o preenchimento do Espírito Santo para ter uma igreja viva? Essas coisas que mencionei antes vêm naturalmente – algumas pessoas têm esses talentos, mas eu não? É verdade que alguns têm dons em certas áreas, mas é verdade que, se desejo servir, às vezes me verei em situações desconfortáveis. Não tem problema. O crescimento somente acontece quando estamos fora da nossa zona de conforto. A carne se encolhe diante de um desafio. Ela diz: “Não posso dar aula aos intermediários. Não tenho assunto com aquela faixa etária. Não sou líder de jovens. Não sou uma pessoa com quem as pessoas se identificam. Não posso escrever uma redação, porque não sou escritor, e meus pensamentos são muito desconexos.”

O que é a verdade? Paulo escreveu aos filipenses: “Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece” (Filipenses 4:13). O velho homem, o espírito intelectual, me faz focar nos meus talentos e limites, comparando a mim mesmo com as outras pessoas, não fazendo algo porque outra pessoa faz melhor, ou tomando posse de alguma área, porque meu talento é esse. Em ambos os casos, o espírito intelectual está colocando o meu foco no ser errado – o velho homem, o ego. Por outro lado, o Espírito Santo está pronto para me preencher de poder do alto se eu for até a cruz e deitar ali a minha vontade.

O que esse poder fará em minha vida? Ele dá glória a Deus. É o poder dos milagres de tempos da Bíblia. É a coragem de ficar na brecha, dar uma advertência onde for preciso, dar uma mão a quem está sofrendo, um abraço a quem chora, ou ouvir alguém. É a oração fervorosa e eficaz do justo que pode muito em seus efeitos. É algo tão simples como o sorriso para o vendedor de peças na segunda-feira, apesar da carne dizer “Não.” É orar fervorosamente pedindo visão de como ser um líder em qualquer papel que devo preencher no momento, uma visão daquilo que pode acontecer se eu não ficar de pé, uma visão daquilo que poderia ser e a diferença que posso fazer se tomar a minha cruz e subir a colina. É Pedro e João sendo vasos do Espírito Santo para o aleijado à porta do templo, dando a oportunidade para Pedro pregar a mensagem

da salvação a muitas pessoas. Qual foi o custo daquilo – uma noite na cadeia e comparecer perante o tribunal daquela época? Não havia nada agradável à carne. Mas o que foi o resultado disso? Em Atos 4:7-8 diz: “E, ponderando no meio, perguntaram: Com que poder ou em nome de quem fizestes isto? Então Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: Principais do povo, e vós, anciãos de Israel.” Pedro recebeu a oportunidade de pregar a mensagem da salvação. “Então eles, vendo a ousadia de Pedro e João, e informados de que eram homens sem letras e indoutos, maravilharam-se e reconheceram que eles haviam estado com Jesus” (Atos 4:13).

Eu me pergunto: Será que vejo essas coisas como sendo opcionais? Se for assim, estou em terreno perigoso. Que tipo de testemunho estou deixando para quem vem depois? Como isso vai atrair outros para uma igreja viva, se não estou disposto a me entregar completamente? “Porque, se a trombeta der som incerto, quem se preparará para a batalha?” (1 Coríntios 14:8). “E quem não toma a sua cruz, e não segue após mim, não é digno de mim. Quem achar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a sua vida, por amor de mim, achá-la-á” (Mateus 10:38-39). A Deus seja a glória. ▲

“As Escrituras ensinam que o cristão deve ser separado do mundo, enquanto as forças malignas do mundo estão tentando os unir.”

– Editoriais antigos

*Vincent Becker
Moundridge – Kansas – EUA*

Estive meditando sobre dar Glória a Deus e se Deus está recebendo glória o suficiente de seu povo. O que está incluído nisso, e quantas vezes deve ser feito? Na Bíblia, há numerosas menções de dar a Deus a glória, ou glorificar a Deus. De vez em quando, ouço algum membro atribuindo a Deus a resposta de alguma oração ou outra bênção. Isso é bom. Onde estou em tudo isso? Deus tem tido muita misericórdia de mim em minha vida. Quando penso em como tenho sido rebelde, fico maravilhado que Deus me perdoou assim. Eu não mereço.

Seguem alguns lindos exemplos da Palavra de Deus. No Novo Testamento, temos este trecho de Mateus 15:31: “De tal sorte, que a multidão se maravilhou vendo os mudos a falar, os aleijados sãos, os coxos a andar, e os cegos a ver; e glorificava o Deus de Israel.” De acordo com determinada fonte, “glorificando a Deus” aparece 42 vezes no livro de João. Às vezes, houve acontecimentos notáveis que nos fazem pensar e desejar uma explicação mais clara. Em Marcos 1:43, 45 diz: “E, advertindo-o severamente, logo o despediu... Mas, tendo ele saído, começou a apregoar muitas coisas, e a divulgar o que acontecera; de sorte que Jesus já não podia entrar publicamente na cidade, mas conservava-se fora em lugares desertos; e de todas as partes iam ter com ele.” Quão séria é uma

“advertência severa?” O que você está fazendo quando está “apregoando” algum assunto? Atos 3 conta como Pedro e João, entrando no templo, curaram o aleijado. Este começou a saltar. Não se vê tal coisa com frequência. Que maneira marcante de testificar para a glória de Deus!

Está registrado que algumas pessoas não deram a Deus a glória, gratidão ou louvor. Em Lucas 17:11-9, temos o relato de Jesus curando os dez leprosos. Somente um deles teve a coragem de voltar e agradecer a Jesus por aquela grande bênção.

O apóstolo Paulo ensina que nossa vida cristã deve glorificar a Deus. Não deve ser questão do coração, com expressão? Quando meu coração está em paz com Deus, parece fácil ajoelhar-me e louvar a Deus. Sentir certa urgência em meu caminhar diário deve me consolar, e isso, por sua vez, traria a vontade de cantar sobre a graça de Deus.

Dar glória a Deus pode ser difícil às vezes. E quando estamos sob muito estresse ou sofrendo grande dor? Nesta categoria, preocupo-me comigo mesmo. Devido a um problema de saúde, sofro grande dor. Os médicos não puderam me curar. Satanás implacavelmente me tenta a ficar irado ou ofendido contra Deus por não me curar. Oh! Solicito as suas orações, para poder encontrar a graça para suportar. ▲



Jovens Cristãos

Brilhando para Deus

ADMINISTRADORES DO TEMPO

Luke Buller

Galva – Kansas – EUA

Administração é gerir ou cuidar de bens confiados a você. Recentemente estive me perguntando se estou sendo cuidadoso e responsável com o meu tempo. Quando tenho alguns minutos de tempo livre, como gasto? Pego o celular, ou procuro algo produtivo para fazer? Deus bondosamente me deu tempo até agora. Estou sendo responsável com como gasto esse tempo?

Não temos promessa do amanhã. Tenho percebido que traz mais realização se gastar o meu tempo fazendo coisas produtivas, seja o que for, em vez de coisas vazias, inúteis, que muitas vezes me fazem sentir envergonhado por ser irresponsável e tolo. Deus se agrada de nós quando nos vê encontrando a coragem de deixar de lado o celular e pegar a Bíblia, ou outra leitura boa.

“Ajuda-me, Deus a ver oportunidades em que posso ser melhor administrador do meu tempo, para usá-lo em serviço para ti e pela fé que me foi entregue.” ▲

*Monica Penner
Kleefeld – Manitoba – Canada*

Prezados irmãos,

“E respondeu-lhe Pedro, e disse: Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo por cima das águas. E ele disse: Vem. E Pedro, descendo do barco, andou sobre as águas para ir ter com Jesus. Mas, sentindo o vento forte, teve medo; e, começando a ir para o fundo, clamou, dizendo: Senhor, salva-me! E logo Jesus, estendendo a mão, segurou-o, e disse-lhe: Homem de pequena fé, por que duvidaste? E, quando subiram para o barco, acalmou o vento” (Mateus 14:28-32).

Quando Pedro estava focado em Jesus, conseguiu caminhar onde era impossível que o ser humano andasse. Quando focou nas grandes ondas e na tempestade, começou a afundar. Vezes demais, olhamos para as coisas escuras e desanimadoras na vida, e começamos a afundar. Pode ser que olhemos para política, governos e guerras em nosso país e outros distantes, e sentimos medo. Pode ser que olhemos para nossa vida até agora, e vemos que fizemos uma grande bagunça. Às vezes as pessoas que amamos fazem escolhas erradas, e nós nos sentimos incapazes de ajudar. Pode ser que estejamos doentes ou temos alguma deficiência, e o futuro parece impossível; levamos um fardo dia após dia. Há muitas outras coisas – ser maltratado, ser traído por alguém em quem confiávamos, ou ver nossos sonhos destruídos. A vida pode parecer triste e tempestuoso.

Quando olhamos para Jesus, podemos ver a possibilidade de seguir avante numa situação impossível. Muitas vezes é uma caminhada lenta que começa com um passo na direção certa. Quando tomamos aquele passo, encontramos alegria o suficiente para tomar outro passo. Após algum tempo, olharemos para trás e diremos: “Caminhei com Jesus através de um lugar do qual pensei que nunca conseguiria sair!”

Quando afundamos, Jesus nos estende a mão e está pronto para nos erguer. Ele diz: “E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação do mundo” (Mateus 28:20). Vamos manter nossos olhos em Jesus, segurar na sua mão e não olhar para as ondas. ▲

PAZ

*Caleb Koehn
Plains – Kansas – EUA*

“Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti” (Isaías 26:3). Deus promete que nos dará paz se confiarmos e mantermos a mente firme nele. Se nos permitimos muitas coisas e não pensamos sobre se aquilo que estamos fazendo em nossa vida agrada a Deus, podemos esperar ter paz? É fácil tomar decisões do dia a dia baseado na emoção e sentimentos, mas isso pode destruir a nossa paz rapidamente se fizermos pouco ou nenhum esforço de comunicar com Deus diariamente ou ao longo do dia.

A paz não é circunstancial; vem de colocar a nossa confiança em um Deus amoroso que tem o melhor em mente

para nós. Em Romanos 8:28 diz: “E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito” (Romanos 8:28) Há tanta paz em saber que Deus pode pegar qualquer situação e transformá-la em algo bom. Não precisamos saber que algo vai dar certo para poder ter paz no coração. O Senhor disse que será bom para nós de um jeito ou de outro.

Procurar a paz em qualquer lugar que não seja naquilo que nosso Senhor e Salvador fez por nós na cruz será inútil. É verdade que outras coisas nesta vida podem trazer certa felicidade, mas podem, com igual facilidade, trazer tristeza, dor e problemas. A única solução sustentável à nossa tendência inevitável ao caos é de nos mergulhar no sangue salvador de Cristo. Não há nada que possa tomar o seu lugar.

Tentar ser uma pessoa melhor hoje do que fomos ontem, torcendo para equilibrar tudo, não é o caminho para a paz. Se nossas ações forem motivadas por tentar compensar algo que fizemos, estamos carregando aquela decepção conosco. Temos que deixar nossos fardos na cruz e dizer: “Para onde vamos daqui, Senhor?” Muitas vezes, sua resposta é: “Aquietai-vos e sabei que eu sou Deus.” (Salmo 46:10). Em outras vezes, ele terá algo para fazermos. De qualquer forma, a obediência trará paz.

Jesus não faz da paz um enigma complicado para os inteligentes decifrar. É uma promessa simples de Deus, para aqueles que escolherem confiar plenamente nele. ▲



• PASTOR MOODY CONTA UMA HISTÓRIA

Meu pai morreu inesperadamente enquanto nós filhos ainda éramos pequenos. Minha mãe, uma mulher piedosa, fez o possível de nos criar, mas não foi nada fácil. Depois de alguns anos um dos meus irmãos mais velhos resolveu sair de casa “para ficar rico”, como ele mesmo nos disse.

Durante muitos anos não tivemos nenhuma notícia dele. Sua saída foi uma sombra constante na felicidade da minha mãe. À noite, depois do jantar, quando ficávamos sentados na frente da lareira nas noites frias do inverno, minha mãe contava histórias do nosso pai, de como ele era bondoso, de como avalizou um amigo que não conseguiu pagar o banco e nosso pai teve que pagar, deixando-nos pobres com a casa hipotecada. Bastava alguém falar em nosso irmão pródigo e o brilho saía de seus olhos. Quando isto acontecia, nós irmãos íamos para os nossos quartos, apenas dizendo boa noite, e nos deitávamos. Muitas vezes não conseguíamos dormir. Sabíamos que a lembrança deste filho feria seu coração como uma espada.

Ficávamos deitados acordados durante muito tempo ouvindo o uivar do vento e a chuva fria que batia nas janelas. Será que ele estava em algum lugar no frio enquanto nós ficávamos quentinhos em nossas camas? Imaginávamos que ele podia estar trabalhando num navio no meio de uma tempestade que ameaçava levá-lo a pique.

Assim o tempo foi passando. Muitas vezes ouvíamos a nossa mãe orar por seu filho perdido. Quantas vezes no outro dia ela não mandava a gente ao Correio para ver se houvesse alguma carta esperando. Sempre voltávamos sem nada.

Os anos foram passando. O cabelo da nossa mãe foi ficando cada vez mais branco. Estava ficando velha.

Num dia de verão vimos chegando um senhor queimado pelo sol. Sem ser convidado, foi até a porta aberta da nossa casa e olhou para dentro, como se estivesse procurando por alguém. Não sabíamos que ele havia passado no cemitério local para ver a sepultura do nosso pai falecido e verificar se havia outra sepultura ao lado. Vendo que havia apenas uma sepultura, pensou que sua mãe devia ainda estar viva. Mas sabendo que ela talvez não morasse na mesma casa de antes, olhou pela porta para ver se a via. Não vendo ninguém, bateu à porta e nossa mãe foi atender.

Muitos anos de uma vida agitada havia envelhecido meu irmão antes da hora. Ele não se parecia com o jovem que saiu de casa há muito tempo. Bondosamente, minha mãe o convidou para entrar, sem saber que estava na presença de seu filho pródigo. Meu irmão não saiu do lugar.

Ficou cabisbaixo e lágrimas começaram a rolar por suas faces enrugadas. Ao ver esta reação do estranho, e as lágrimas, minha mãe de repente percebeu que estava vendo seu filho. Finalmente voltara. A mãe exclamou:

— Meu filho! Meu filho! Meu filho perdido voltou para casa!

Meu irmão não quis entrar. Ele não se sentia digno de entrar debaixo deste telhado depois de tantos anos de desobediência. Ajoelhando-se, confessou seus pecados e disse:

— Mãe, só posso entrar nesta casa se eu tiver a certeza de que a senhora me perdoou.

Minha mãe respondeu sem hesitar:

— Meu filho, eu te perdoou do fundo do meu coração. Você ainda é meu filho e meu grande prazer será tê-lo em casa novamente.

Vendo isto, entendi melhor o amor de Deus. Ele não perdoa por obrigação; perdoa por prazer. Ele quer ver todos em sua casa, inclusive aqueles que passaram anos longe dele e depois voltaram pedindo perdão. Não é por menos que a Bíblia diz que DEUS É AMOR! ▲

O Mensageiro é publicado bimestralmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita. Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima